

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL: CONECTANDO SABERES

TAMARA INSAURIAGA BUENO¹; ANA FRANCINE MONTENEGRO EDM²;
EDSON PONICK³; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tamarabueno2012@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francine.montenegroedom@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - diana.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O isolamento social instaurado pela pandemia de Covid-19 trouxe muitas mudanças para o cenário educacional, afetando de diversas maneiras todos os níveis de ensino. Partindo desta realidade, este trabalho busca refletir sobre a importância de proporcionar, no contexto em que nos encontramos, vivências que nos ajudem a ressignificar nossa atuação, enquanto futuras professoras, durante o isolamento que nos separa. Para isso, utilizou-se dos recursos digitais que nos conectam como apoio para a construção de conhecimentos específicos da música, das artes visuais, do teatro e da dança, oportunizados pelo projeto “A arte na educação infantil e nos anos iniciais no contexto de distanciamento social”.

A Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em resposta às mudanças no cenário educacional e às demandas que chegavam/chegam aos professores, em nota publicada no dia 27/05/2020, entre outros pontos, mostrou-se contrária ao “ensino remoto e outros similares na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)” e optou por oferecer atividades complementares e não obrigatórias para os discentes, “buscando, sobretudo, manter a Universidade ativa, do ponto de vista acadêmico, e os alunos e professores em interação social, cognitiva e emocional, contribuindo para que a comunidade acadêmica continue fortalecida” (UFPEL, 2020). Desta forma, no período correspondente ao primeiro semestre do ano de 2020, a FaE ofertou diversos projetos com temáticas variadas, como forma de manter contato com os alunos e aprofundar temas relevantes à formação inicial e continuada de professores e professoras.

Neste contexto, as atividades do projeto ocorreram todas as quartas-feiras, entre os dias 24/06/2020 e 09/09/2020, através de encontros virtuais síncronos e assíncronos. Dentre os diversos conhecimentos construídos ao longo do projeto, optamos por destacar a seguir aqueles derivados das discussões desencadeadas pela leitura e reflexão dos textos: “Formação sem fôrma: a singularidade do processo de ser professor da Educação Infantil” (FERREIRA e GUEDES, 2020); e “Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte no limite da experiência humana” (FERNANDES, 2016). Entendemos que as discussões feitas a partir destes trabalhos são essenciais para a formação de professores e por possuírem uma dimensão interdisciplinar.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma reflexão a partir do levantamento das atividades realizadas ao longo do referido projeto, que, ao todo, apresentou 7 encontros síncronos e 15 propostas de atividades assíncronas divididas em: participação em fóruns, a partir de estudos dirigidos, leituras de livros e artigos e indicações de

live, com a participação de 2 professores ministrantes, 5 professores convidados e 30 estudantes. Dentre os objetivos do projeto estavam: refletir sobre os desafios e possibilidades do Ensino de Arte na EI e nos AIEF, no contexto de distanciamento social em função da Pandemia; ampliação das noções de cada linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), de uma maneira contextualizada e interdisciplinar, apresentando elementos básicos destas linguagens; discussão sobre a formação estética/cultural dos professores, em função de uma formação mais integral e construção de uma ética de auto-compreensão, solidariedade e convivência respeitosa entre nós.

Para a interpretação analítica e crítica das práticas vividas e observadas, a leitura de Hermann (2005) foi parte essencial do processo. A Educação Estética é apresentada aqui como uma das formas de sensibilizar os educadores, não só para as questões referentes às crianças, mas também para as questões acerca de seus próprios processos de formação pessoal e profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conhecimentos construídos ao longo do projeto somaram-se a vivências prévias e nos fizeram refletir sobre nossa formação inicial e continuada. Assim, discorreremos a seguir sobre pontos-chaves que guiaram nossas reflexões e, posteriormente, essa escrita. São eles: educação estética; reflexões sobre o papel do professor e formação docente.

Durante a roda de diálogos virtuais “Formação estética/cultura de professores(as)”, deparamo-nos com a educação estética, que se mostrou um conhecimento balizador para o trabalho com as artes. Também refletimos sobre a formação dos professores, sobre a realidade da docência e sobre como nos formamos/tornamos educadores. Na roda de diálogos virtuais intitulada “Música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental” tivemos a oportunidade de refletir sobre o uso essencialista e contextualista da música. As discussões feitas ao longo do encontro subsidiaram as reflexões dos alunos, que ocorreram em um fórum, onde os participantes expuseram ideias e possibilidades de atividades de musicalização para o contexto de isolamento social.

A roda de diálogos sobre Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental abordou temas como possibilidades dentro do cenário em que nos encontramos, valores éticos que queremos promover enquanto professores e como a arte nos auxilia nessa jornada, além de ser essencial em momentos como o atual contexto. Já sobre Teatro e Dança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aconteceram dois encontros. Foi possível compreender que essas duas linguagens artísticas, ao serem desenvolvidas com as crianças, apresentam diversas possibilidades, podendo ir muito além do que costumamos encontrar nas escolas. Discutimos também sobre a necessidade de desmistificar estereótipos criados sobre ambas, como por exemplo, a presença da dança e do teatro restringindo-se a apresentações em datas comemorativas ou limitando essas linguagens a ferramentas de apoio para outras disciplinas. Permitir às crianças experienciar, criar, sentir, além de fazer da escola um espaço onde teatro e dança não se limitam, faz dela um palco que instiga cada vez mais a liberdade e a autonomia.

Ao longo do projeto experienciamos uma ampliação do nosso olhar sensível, desconstruímos estereótipos acerca das quatro linguagens da arte (artes visuais, música, teatro e dança). Também tivemos a oportunidade de construir conhecimentos específicos sobre essas áreas, com profissionais formados no campo, e construímos coletivamente pensamentos interdisciplinares, que

resultaram das reflexões acerca do papel do professor de educação infantil e dos anos iniciais, que, muitas vezes, não possui uma formação que contemple as expressões artísticas ou a educação estética.

Como parte da formação integral, ressalta-se a importância de uma abordagem ética e estética (HERMANN, 2005) entendida por nós como uma atitude interdisciplinar, que se faz presente principalmente nas linguagens artísticas e manifestações culturais, não se limitando a estas duas. Uma formação de professores que contemple a educação estética é uma formação que humaniza o profissional e o prepara para, por exemplo, realizar um trabalho adequado com a arte em todas as suas vertentes. Esta formação sensibiliza o profissional a desenvolver um trabalho que inclua as vivências e as experiências dos sujeitos e envolva uma abordagem contextualista e essencialista das artes, tornando o conhecimento construído ainda mais completo (ROMANELLI, 2014). Ao discorrerem sobre formação docente e educação estética, Ferreira e Guedes (2020) ressaltam a importância de uma formação de professores que contemple, além da educação estética, emoções e sentimentos e que tenha o desenvolvimento desses futuros professores como foco, bem como suas vivências e experiências.

Ao falarmos sobre formação docente, cabe ressaltar que, primeiro, essa formação não acontece apenas durante a graduação; ela pode continuar em espaços não formais ou instituições de ensino. Segundo, a falta de uma formação específica em artes não deveria ser usada como justificativa para a ausência de, por exemplo, uma educação sensível, que escute e responda às demandas das crianças. Fernandes, ao falar sobre a arte no campo de concentração, retrata a maneira como professores naquele contexto conseguiram trabalhar a arte mesmo com a escassez de recursos, e o quanto isso foi relevante, já que, como descrito em seu artigo, “por meio da arte, eles se mantiveram vivos no sentido mais profundo do termo” (2016, p. 8). O ensino de arte acabou por proporcionar àquelas crianças a liberdade que lhes fora arrancada nos campos de concentração, devolvendo aos poucos sua humanidade.

Defendemos que o atual momento não pode resumir-se apenas a enviar atividades que visem substituir o ensino presencial. Contudo, enquanto futuras professoras em formação, precisamos pensar em formas de amparar e estar ao lado das crianças neste momento. Sem retornar aos moldes de uma educação assistencialista, é importante buscar estar/ser presentes, proporcionando encontros a distância e vivências estéticas remotas que auxiliem as crianças e suas famílias na superação do isolamento e do medo que nos assolam. No cenário de instabilidades e mudanças em que nos encontramos, proporcionar atividades e experiências que permitam que a criança se expresse e que dê a ela ferramentas para sentir e interpretar o mundo e as situações ao redor são imprescindíveis.

4. CONCLUSÕES

Ao finalizar o projeto “A arte na educação infantil e nos anos iniciais no contexto de distanciamento social” e avaliarmos as práticas e os estudos desenvolvidos ao longo do mesmo, concluímos que os desafios e as possibilidades do ensino de arte na EI e nos AIEF nos fizeram refletir sobre as potencialidades do cotidiano, sobre como estar perto, mesmo a distância. As rodas de diálogos com profissionais especializados em música, artes visuais, teatro e dança não apenas nos auxiliaram na construção de conhecimentos específicos da arte na educação, mas também colaboraram para a construção de

práticas que integrem ao máximo as artes, com elementos básicos e característicos de seus campos. A proposta de uma discussão sobre a formação estética/cultural dos professores foi balizadora em todas as reflexões ao longo do projeto. Através da educação estética, (re)pensamos nossa própria formação no âmbito profissional e pessoal.

O projeto nos oportunizou discutir sobre a formação ética/estética em um ambiente sensível às nossas demandas enquanto discentes; tivemos a oportunidade de experienciar uma educação mais humana e que nos estimulou a buscar mais conhecimentos e refletir sobre relações pessoais e profissionais. Certamente o projeto, seu andamento, sua metodologia, seus objetivos e sua estrutura terá repercussão nas vivências que visamos oportunizar e experienciar futuramente enquanto docentes. Essa é a educação que queremos ver e pôr em prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, L. B. L. Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte no limite da experiência humana. **Anais ... XXV Encontro da Associação nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Arte:seus espaços e/em nosso tempo**. Porto Alegre- RS, 2016, p.2605-2620. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s4/luciane_bonace_lopes_fernandes.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

FERREIRA, M. D., & Guedes, A. O. Formação sem fôrma: a singularidade do processo de ser professor da Educação Infantil. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 1-12, jan.-abr. 2020.

HERMANN, N. **Ética e estética**: uma relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

ROMANELLI, G. G. B. Antes de falar as crianças cantam.! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n.3, p. 61-71, Setembro/Dezembro 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Pró-Reitoria de Ensino. **Proposta de Reorganização do Calendário Acadêmico 2020 no Contexto da Pandemia do Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ga/files/2020/04/PROPOSTA-DE-REORGANIZA%C3%87%C3%83O-DO-CALEND%C3%81RIO-ACAD%C3%8AMICO-2020.pdf>. Acesso em 22 set. 2020.